

parariam o trabalho 320 contratados sem nenhum critério estariam nos mais
trabalhando. Sem rendo, estariam cerca de 4.200 pessoas em greve e outras 5000
contratados e cargos comissionados em número de 1.200 estariam trabalhando
primeiro, que eleitura fizesse o descontentamento do funcionalismo e o governo fizesse
"gratidão de mirrador". falou sobre parte salarial do servidor no decorrer dos
últimos três anos, relatando que o município tinha o menor salário que todos
os estados adjacentes o que era inadmissível. Diz que a motivação era o reflexo
do abandono e dos recursos aborrecidos que ele próprio contestava e denominava
de "esmolão". Relatou, que no dia 15 de junho o governo deveria voltar a
atender para o funcionalismo. Citou como exemplo Roberto Góes, que do Go
verno Nacional chegou para a realidade de um olhar profundo para os m
embros dos poderes legislativos nos três estados, ao que todos deveriam olhar
a frente no que ocorreu na sala. Não havendo mais dúvidas quanto para o
uso da tribuna, o Senhor Presidente em exercício conduziu os trabalhos para
a Ordem do Dia. Não havendo matérias para serem apreciadas neste momento,
o Senhor Presidente em exercício encerrou a presente Sessão em nome de Deus.
E para cumprir mandou que se lustrasse a presente Sala que depois de feita, submetida
à apreciação Honraria, aprovada, se assinasse para que produza seus efeitos le
gislativos.

x

x

x

Assinado por
Alexandre José Gomes

Ata da Sessão Extraordinária de
Ordem do Dia, realizada no dia
09 (nove) de junho de 2005 (dois mil e cinco)

Ordem do Dia de 09 (nove)

de junho de 2005 (dois mil e cinco) sob a Presidência do Senhor
Alexandre José Gomes e com a participação do Senhor Presidente do Senado
Municipal de São Paulo, reuniram-se e deliberaram a Câmara Municipal
de São Paulo. Após discussões e deliberações, a Câmara Municipal de São Paulo
deliberou sobre a proposta de alteração da Lei Municipal nº 1.200, de 1998,
que dispõe sobre a organização do Poder Judiciário do Município de São Paulo.

[illegible]

João

dentre os muitos voluntários havia uma pessoa que fez compatriota para doação de melado. Volante o apelo dos doadores, por não ter de que muito pouco, fugiram a buscar do evento no Clube Jamag. Continuando, discorreu sobre o Edital de do. nº 035/2005, de sua autoria, dispondo sobre a implantação de assistência pedagógica em toda a rede municipal de ensino, com o objetivo de diagnosticar problemas de aprendizagem, destacando que tal projeto era mais um sonho da educação. O Edital de vir a educação de Puto frio como icona de aprendizagem. O requerente comentou sobre o Edital de do. nº 036/2005, dispondo sobre a criação do Banco de Sangue Voluntário no Município de Puto frio, resultando que era uma preocupação constante a criação da Hemologos, que constantemente se utilizava dos meios de comunicação para solicitar a doação de sangue que sempre faltava naquela instituição. E mais, disse que através do Banco de Sangue Voluntário, cada dia poderia doar sangue em sua própria casa, o que era mais uma tentativa de amenizar os problemas da Hemologos, no que encerrou sua fala. O requerente, recebeu a tribuna o senhor Jânio dos Santos, que imediatamente fez referência ao Sapo de Aruanima informando que todos poderiam testemunhar que nos últimos cinco dias o mesmo encontrava-se com um sítio bem amarelado no bumbô entre o Sapo do Puto frio e o Sapo do Saco, os Sapos, com São João do Aldeia, disse que embora reunido junto a repete anteriores do Sindicato da Indústria de Sal e pudera ver de perto todo o processo de produção de sal e na fase de distribuição encontrava-se o produto da lama amarelado, o que era um prenúncio de que haveria uma crise na indústria salinera, a partir do instante que o bom natural para a produção do sal estava comprometido pela falta de importância de serem curadas as pessoas que tiveram seu sintoma do Sapo de Aruanima, das autoridades locais, visto que muitos viviam da pesca e sustentavam suas famílias. Disse que a indústria salinera ainda era fonte de emprego e renda. Bom, que empresas como Helmans e Nestlé, nas mais avançadas indústrias de produção se utilizavam dos produtos do Sapo e Minas para eliminar sua produção regional e estavam prontos a pagar as consequências do impacto ambiental. Disse ainda que nenhum órgão se manifestara no sentido de reduzir as atividades relacionadas ao sal. Adiante, afirmou que nada anterior havia a diversos momentos, de produtores voluntários, auxílio do Sapo.

1

Jairo Ribeiro Federal e Estadual onde fora introduzido a iluminação. Continuando, diz que
 fora introduzido através do Sindicato, de que equal movimento seria adotado por grande
 mas culminou em sentido de que era imprescindível trazer a responsabilidade. Falando
 importância de que fora feito estudo de impacto ambiental, apesar de não ter sido de todos
 e nem beneficiando com novas obras e construções que facilitassem o acesso nas
 vias públicas, mas que não deviam fazer prejuízo à comunidade. Percebeu, an-
 distas, talvez e para o interesse do bem, que haviam dúvidas de Orçamento.
 Disse, que todo o empenho na criação de um ensino de acordo no ensino da época
 em acabar com o duplo de ensino, tendo como objetivo trazer o mesmo nível de econo-
 mia e de vida para todos os que dependiam dele. E segue dizendo sobre os níveis de
 de 1956 e 1957-1958 em Santa Augusta, dizendo que ambos, na época de que
 foi importante para o município de São José, que era de crescimento de todos
 que a cidade se tornou com a chegada de imigrantes vindo das mais diversas partes
 do país e que no decorrer do tempo foram se instalando em locais que eram parciais
 de habitação, mas que queriam contribuir. Então, que o poder público também era na
 procura por tais imóveis e deveria fazer, mediante, uma ação que regulamentasse sua
 disposição desordenada em uma situação histórica, visando inclusive infra-estrutura
 na parte de saneamento daquela comunidade. Comentei sobre o empreendimento
 que foi, dizendo que o mesmo dispunha e tinha e através de instrumentos de gestão
 através de horas contigua com a área urbana que ocasionaria duplos. Pergun-
 to, afirmou que a Prefeitura deveria subsidiar para propor negociação com a cidade
 empresa, assim evitar o duplo das famílias que lá viviam. Diante disso, ele
 sobre os problemas para quais vinham buscando as famílias que residiam no local
 mesmo nessa Zona da Península, em quantidades e situações de aproveitados em
 1957 em serem tudo implantados. Disse, que a Prefeitura por disposição da hou-
 rederia negava bônus para abertura de rua naquela localidade com argumento
 de que o terreno havia reduzido, no entanto a mesma fez "esta prova"
 ao mercado de venda de terrenos no documento naquela mesma área que na era
 encontrada como legítima. Perguntei que no dia anterior uma Senhora fora uma
 mulher por um homem com uma filha. Observando que tal situação poderia ocu-
 rar em qualquer lugar, disse, que fora derivada a filha de um homem idoso
 eigo, velho e morto e na diligência o Senhor foi inspetor, responsável por
 isso, dizendo, afirmando que sempre devíamos uma casa e fora atribuído po-
 nência a falante necessidade de haver uma regulamentação zona por parte do

Excmo. Sr. Senador, sublinhando a importância de serem imputados os fatos de
 crimes que habitaram o local e que deveriam receber penas iguais a dada a
 proporcionalidade. Continuando, disse que na sessão anterior fizera pronunciamento
 em relação à situação da Escola Politécnica de Juazeiro e que recebera informa-
 ção do líder do governo Luis Geraldo Lima de Aguiar de que os materiais
 foram comprados e entregues. Disse, que ao visitar a escola aquela fora recebi-
 da pela autoridade de direção que o levaram os salas. Inquiriu, que também
 o Virador Alfredo Luiz Soeiro Gonçalves visitara aquela comunidade, mas
 não tinha encontrado o Virador para a escola Politécnica de Juazeiro.
 Disse, que na realidade o problema existia e o governo deveria agir com ur-
 gência. Enfatizou, que jamais vira um governo tão sem controle da ação
 governamental como o atual, no que encerra sua fala. A seguir, ocupou a
 tribuna, o Virador Luis Geraldo Lima de Aguiar, que inicialmente dis-
 cussão sobre a crise política que o país vinha passando, destacando que as
 denúncias de corrupção denegriram a imagem do homem público no Brasil. Dis-
 se, que a crise viria a origem de tal situação era a impunidade e a falta de en-
 dimento da política. Enfatizou a postura do Virador Antônio Carlos Paquelet,
 visto que o mesmo ensaiava para que fosse instalada uma CPI no governo
 anterior e Virador não admitia tal hipótese. afirmou, que o PT atualmente re-
 cebia as mesmas críticas que fazia no governo de Fernando Henrique Cardo-
 so e que o próprio presidente Lula se de encontro a sua história de vida, não
 porque queria, mas porque a situação o impeliu para tal. Disse, ficou entriste-
 cido ao constatar que também em Cabo Frio a oposição morava em a casa
 o governo. Disse, que a oposição afirmava que Cabo Frio era o estado onde
 mais se limpava e que em sua opinião era uma acusação de muito.
 Continuou, que para não serem aproveitadas provas, tal fato parecia semelhante
 ao caso ocorrido com o político Roberto Jefferson, que causava desconfiança de
 muitos moradores e enquanto não houver tal abertura, todos os deputados
 ficariam mal vistos em decorrência da generalização sem a pontar o at-
 tador. E mais, disse, que quanto ao lixo, a oposição não possuía parti-
 culares para julgar, em virtude de que no governo de José Sarney a cidade
 de Juazeiro virou um verdadeiro "lixão". Adverte, sobre a necessidade do político
 manter a frequência da ideologia independente da situação política em que
 se encontra. Disse, que lembrava que os filhos do Brasil, e que era não-

